

EDITORIAL

COLÓQUIO DESCONCERTANTE ENTRE UM AUTOR E SUA CONSCIÊNCIA: COMO MÁIS PRÁTICAS DE PESQUISA SE VOLTAM CONTRA OS PESQUISADORES

- É tarde demais para revisar meu artigo. O prazo está no limite. Vou mandar de qualquer jeito. Eu só não posso é deixar de enviar. O resto depois se vê. Afinal, editor existe para quê?

- Mas Clarice Lispector revisava 8, 9 vezes cada um de seus livros. E Gabriel Garcia Márquez, quando já era autor maduro, repisava parágrafo por parágrafo, frase por frase, palavra por palavra.

- Ah, mas isso é cacoete de escritor. Coisa de artista. Eu sou só pesquisador. Esse pessoal não tinha contas a prestar com a Capes, não tinha um PPG cobrando meta de pontos todo fim de semestre, não perdia noite de sono, pensando na Plataforma Sucupira, aliás, eu duvido de que algum deles se criasse lá no meu programa...

- Pode até ser, mas você vai mandar o seu *abstract* nesse estado? Parece até que você tirou do Google Tradutor, não tem pé nem cabeça: você não acha que vai pegar mal?

- Que nada. Pega mal se eu não mandar *abstract* nenhum. Mas, se a gente manda o do Google, já presta uma satisfação, entende? Já mostra que o autor se preocupou. E depois, tradutores são caríssimos. Se eu for mandar traduzir tudo que eu tenho que publicar, lá se foi o salário do mês. Era só o que faltava.

- Escuta, mas você ao menos pôs o material no formato da revista? Você colocou as referências e as citações dentro das normas da ABNT?

- Mas onde você está com a cabeça? Essas revistas têm gente só para isso. Se eu fizer no lugar delas, vou estar tirando o emprego de alguém.

- Bem, se você não pôs o artigo na formatação, deve ter tido mais tempo para investir no conteúdo, não é mesmo?

- TEMPO? Tempo é artigo de luxo, criatura. E eu estou é perdendo o meu, aqui com você. Conversa mais esquisita. Parece até que não sabe a correria que é a vida de professor. Prova para elaborar, prova para corrigir. Orientando para atender, trabalho para revisar. Aula para preparar, plano de ensino por fazer – e ainda tem que pontuar. Quem tem tempo para quê?

- Eu sei. Melhor do que ninguém, eu sei: não tem sido fácil. Mas tem uma coisa que não me sai da cabeça, mesmo assim. Parece uma goteira. [...] Melhor mudar de assunto, não quero te martirizar.

- Fala.

- É que fica uma ideia martelando a minha cabeça, cada vez que a gente submete um artigo nesse estado: fico pensando nos seus editores.

- Como assim, nos *meus editores*?

- Pois então. Os editores das revistas que publicam os seus artigos, ora. Andei pensando que eles também devem ser professores, assim como a gente. Devem ter o tempo

bem contadinho, que nem o nosso. E o pior: provavelmente, são até pesquisadores, ou seja, andam nessa mesma roda-viva, tentando se equilibrar entre correção de provas, orientações e metas de produtividade de pesquisa – com o agravante de que eles ainda têm uma revista para carregar nas costas.

- Estava demorando.

- Você pediu, agora escute. Quando você não revisa o seu próprio texto, é o seu editor quem assume essa tarefa. Se você não formata o seu artigo, de novo, vai sobrar para ele. E se você nem sequer garante uma tradução de confiança para o seu *abstract*, adivinhe quem vai ter de esquentar a cabeça? Agora, me explique: se você – que é o autor – não tem tempo para fazer isso, *nem pelo trabalho que carrega seu nome*, de onde o editor vai tirar tempo para fazer, no seu lugar, o que era seu dever de autor? E se todo mundo tiver a mesma ideia brilhante que você? Pode apostar, se todos os autores decidirem poupar seu precioso tempo às custas do tempo do editor, pronto: vai ser o caos. Não vai ter revista que saia no prazo, porque todas as encencas que cada autor deveria ter resolvido, por si só, vão estourar no lombo do mesmo cidadão. Depois você ainda se admira que as respostas demorem tanto a chegar. E por falar nisso: você já lembrou de avaliar artigos para as revistas em que quer publicar? Ah, não? Pois eu tenho a impressão de que se todo autor que quisesse ser publicado lembrasse de se oferecer para avaliar os artigos dos demais, as respostas das revistas chegariam em semanas, não em meses ou em anos...

- Assim, você está me deixando constrangido. Ainda mais agora, que eu acabei de submeter meu artigo para um monte de periódicos... Já estava tudo combinado com o meu coautor – era só pedir cancelamento nas outras revistas, assim que a primeira aprovasse. Um amigo me disse que faz isso sempre, só para dar uma agilizada nas publicações dele...

- Eu imagino que você e o seu amigo nunca leram as normas de submissão das revistas antes de clicar no botão “submeter”. É que se tivessem lido as regras, antes de sair dando “ok” em tudo, já teriam percebido que quase todos os portais de periódicos têm uma cláusula que proíbe submissões simultâneas. Parece antipático, mas é exatamente para evitar o desperdício de tempo por parte de todos os editores que acabam trabalhando à toa em artigos que vão ser cancelados, bem no meio do processo, por autores como o seu amigo.

- Mas todo mundo faz...

- Todo mundo, não. Só quem não pensa nos outros. Porque quem tem consciência, *como você*, sente a cabeça latejar na hora do travesseiro.

- Algo me diz que teremos uma longa noite pela frente.

Profa. Dra. Fayga Bedê
Editora-Chefe da Revista Opinião Jurídica